

CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E HISTÓRIA PÚBLICA

Aaron Sena Cerqueira Reis

Universidade Federal de Sergipe

Contato: aaronsena@academico.ufs.br

Nas últimas décadas, pesquisadores do Ensino de História têm recorrido ao conceito de consciência histórica a fim de compreender um conjunto de operações mentais por meio das quais atribuímos sentido à experiência humana no tempo (Rüsen, 2009, 2015). Influenciada pela cultura histórica e materializada na narrativa histórica, a consciência histórica representa um produto e ao mesmo tempo processo de uma construção cognitiva que se faz não apenas em espaços formais de ensino, como a escola, mas também em espaços informais, geralmente aqueles fora do sistema escolar convencional.

Paralelamente, assistimos a emergência da História Pública, uma abordagem que valoriza a produção do conhecimento histórico empreendida não apenas pelo historiador de ofício, mas também por profissionais que fomentam o conhecimento histórico nos mais diferentes espaços, como centros de memória, museus, arquivos, televisão, cinema, revistas, entre outros (Almeida; Rodrigues, 2021). De maneira dialógica, integrada e responsável, estes lugares podem contribuir com importantes debates e, também, com a formação da consciência histórica de diferentes sujeitos.

Considerando as interlocuções entre **Consciência Histórica e História Pública**, a presente edição da Revista Ponta de Lança (UFS) reúne, neste dossiê, artigos que abordam a influência de saberes históricos produzidos em diferentes espaços para a formação da consciência histórica de estudantes da educação básica ou superior, professores e profissionais da educação. Nele, são discutidos e problematizados temas relacionados ao saber histórico escolar em suas intersecções com as teorias da história, o universo virtual de comunicação, além de formas de pensamentos que buscam contrapor visões eurocentradas do conhecimento histórico.

Abrindo o dossiê, temos o artigo de Katia Maria Abud, *Formação da Consciência Histórica: um lugar para a Didática da História*. Neste texto, a professora da Universidade de São Paulo (USP) brinda-nos com uma reflexão sobre importantes conceitos que fundamentam o campo de pesquisa que a própria autora contribuiu para fundação e consolidação: o Ensino de História.

Seguindo essa linha teórico-reflexiva, o artigo de Márcia Severino, pesquisadora da Universidade Federal de Goiás (UFG), propõe uma discussão sobre a função pública da Didática da História. Para tanto, a autora sugere algumas aproximações entre consciência histórica, didática da História e História Pública, comparando como tais conceitos e abordagens foram constituídos na Alemanha e no Brasil.

O terceiro artigo do dossiê, traz as contribuições de Lisiane Manke, Rayanne Matias Villarinho e Maria Bagesteiro, pesquisadoras vinculadas ao grupo de pesquisa *História e Educação: textos, escritas e leituras* (HEDUCA) da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). Ao analisar a produção e circulação de materiais didáticos em um grupo do *Facebook* denominado *Ensino Dinâmico de História*, as autoras destacaram as dimensões cognitiva, estética e política da cultura histórica que viabilizam a aprendizagem histórica em um espaço não formal de ensino.

Em seguida, temos o artigo de Joana Maximo da Silva e Márcia Elisa Teté Ramos, pesquisadoras da Universidade Estadual de Maringá (UEM). A partir dos poemas *Vozes mulheres* e *Certidão de óbito*, as autoras analisam parte da obra de uma das mais importantes vozes da literatura afro-brasileira, a professora, pesquisadora e escritora Conceição Evaristo. Neste texto, os poemas são compreendidos como um ponto de partida para a construção de uma “consciência histórica decolonial”.

Dialogando com a proposta anterior, o artigo de Mariana Bracks Fonseca, professora da Universidade Federal de Sergipe (UFS), analisa o conceito de “consciência histórica africana”. Idealizado pelo intelectual senegalês Cheikh Anta Diop, este conceito está relacionado ao reconhecimento e valorização do Egito Antigo como uma sociedade negro-africana. A autora observa que, no Brasil, embora o pensamento de Diop seja pouco difundido no âmbito acadêmico, sua repercussão no âmbito público é enorme, já que foi inserido em várias canções do Olodum.

Encerrando o dossiê, temos uma entrevista com o professor Luis Fernando Cerri, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Conduzida pelos professores Arnaldo Martin Szlachta Junior (UFPE), Lisiane Sias Manke (UFPEl) e Wilian Junior Bonete (UFPEl), o professor Cerri discorre sobre questões de relevância para o ensino de História e que fazem parte de suas pesquisas, tais como: os negacionismos; a reforma do Ensino Médio; a consciência histórica e política de jovens latino-americanos; as apropriações do pensamento de Jörn Rüsen; além, obviamente, da disciplina escolar de História.

Embora o dossiê não consiga abranger toda a complexidade do debate que envolve a relação entre Consciência Histórica e História Pública, os artigos aqui selecionados fornecem interessantes caminhos para explorarmos esta seara. Fica, portanto, o convite para leitura, reflexão e produção de novas ideias...

Aracaju, 09 de setembro de 2023.

Bibliografia

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; RODRIGUES, Rogério Rosa (Orgs.). **História pública em movimento**. São Paulo, SP: Letra e Voz, 2021.

RÜSEN, Jörn. Como dar sentido ao passado: questões relevantes de meta-história. **História da Historiografia**, n.2, p.163-209, mar. 2009.

RÜSEN, Jörn. **Teoria da história**: uma teoria da história como ciência. Tradução Estevão C. de Rezende Martins. Curitiba: Editora UFPR, 2015.